



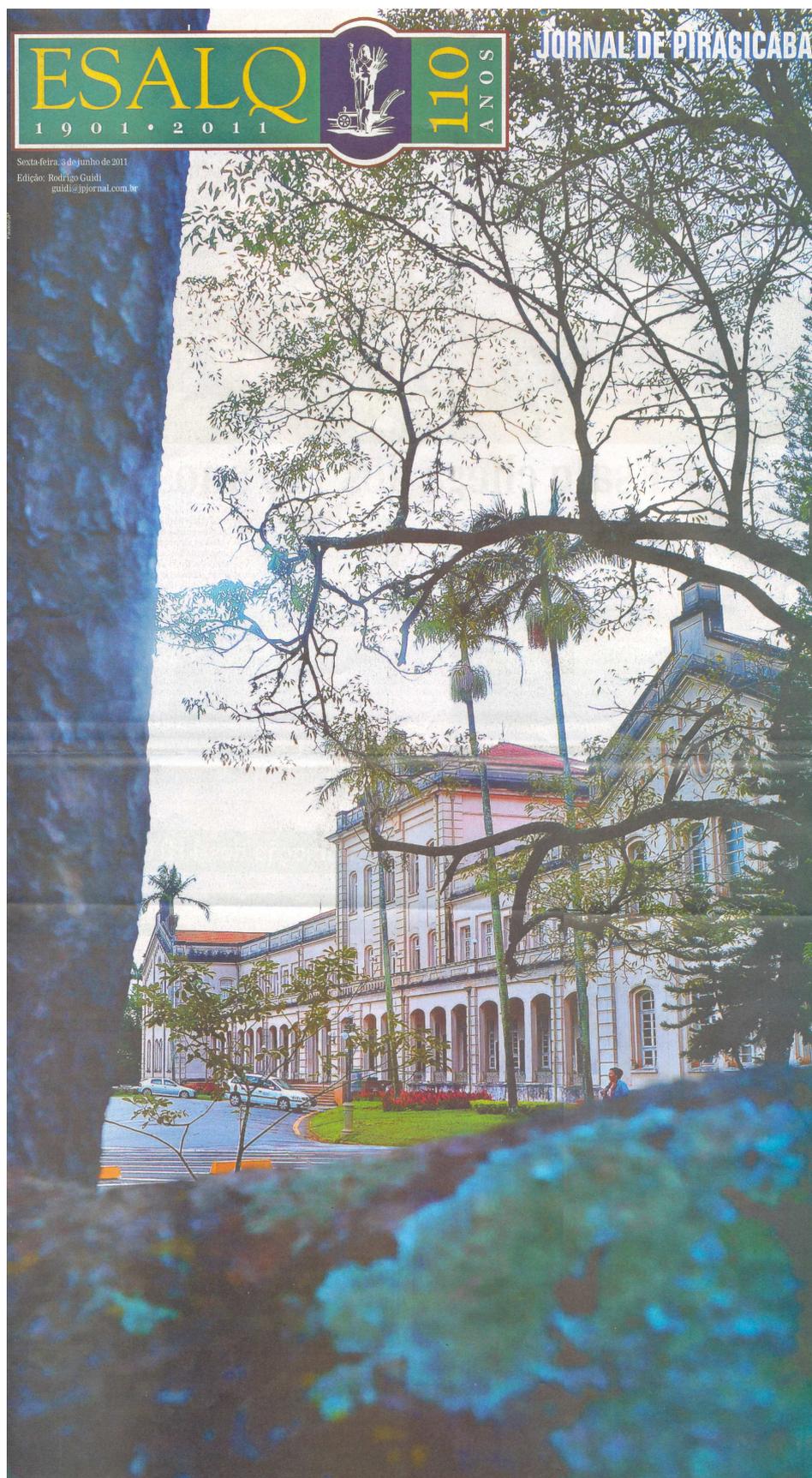
USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 03/06/2011

Caderno / Página: Especial ESALQ 110 / 1ª Parte

Assunto: ESALQ 110 anos





Esalq chega aos 110 anos

FERNANDA MORAES

fernandamoraes@ipjornal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) completa hoje 110 anos de existência. Voltada ao ensino, pesquisa e extensão universitária, a instituição — vinculada à USP (Universidade de São Paulo) — oferece anualmente 390 vagas em seis cursos de graduação. Em um século e uma década, a Esalq já formou 12.788 profissionais. A universidade oferece também 15 cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado. Os diversos cursos da Esalq abrigam cerca de 2.000 alunos de graduação e 1.200 alunos de pós-gra-

duação, sendo ministrados por 238 docentes, em sua quase totalidade com título de doutor. Além disso, a instituição conta com o trabalho e a dedicação dos quase 540 colaboradores que trabalham em 12 departamentos da escola. Com localização privilegiada, a Esalq possui uma área territorial de 3.825,4 hectares, o que corresponde a 49% da área total da USP em todos os campi do Estado de São Paulo.

A história da Esalq tem início em 1892, com a criação da Secretaria de Agricultura de São Paulo. Como resultado, no mesmo ano, a Câmara dos Deputados do Estado promulgou lei autorizando a criação de uma escola de agricultura e uma rede de estações agrônomicas, com seus res-

pectivos campi experimentais. Nessa época, Luiz Vicente de Souza Queiroz doou ao Estado uma área de sua propriedade, então chamada de Fazenda São João da Montanha, para a instalação da infraestrutura inicial da instituição com a condição de, dentro de um prazo de dez anos, ser concluída e inaugurada a Escola Agrícola.

O sonho de Luiz de Queiroz foi concretizado em 3 de junho de 1901, quando a Esalq começou suas atividades. Da data de sua fundação ao ano de 1934, a escola permaneceu ligada administrativamente à Secretaria de Agricultura do Estado. Em 1925, foi reconhecido o seu nível universitário, como resultado do padrão de qualidade do ensino e dos pri-

meiros impactos gerados por pesquisas. Em 1931, seu nome passa a ser Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a Esalq.

Em 1934, a Esalq foi uma das escolas fundadoras da USP, junto com a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Escola Politécnica, Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP, Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina e Instituto de Educação.

Durante grande parte de sua história inicial, o foco principal de atuação da Esalq esteve voltado à agricultura e à agropecuária, desenvolvidas dentro de seu tradicional curso de graduação em engenharia agrônoma e nas atividades e pesquisas em áreas correlatas à agronomia. Ao longo das últimas décadas, contudo, sua área de atuação foi significativamente ampliada, por meio da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, os quais

além da atividade de ensino, propiciam o fortalecimento da pesquisa e extensão universitária dentro de suas áreas de atuação.

Atualmente, a Esalq oferece graduação em engenharia agrônoma, engenharia florestal, ciências econômicas, gestão ambiental, ciências biológicas e ciências dos alimentos. Está em andamento o projeto de um novo curso de graduação, em administração, previsto para iniciar em 2012.

Na pós-graduação, a Esalq oferece 15 cursos stricto-sensu, nos níveis de mestrado e doutorado, nas áreas de: agronomia estatística e experimentação agrônoma, fitopatologia, genética e melhoramento de plantas, microbiologia agrícola, solos e nutrição de plantas, ciência animal e pastagens, ciência e tecnologia de alimentos, ecologia aplicada, economia aplicada, engenharia de sistemas agrícolas, entomologia, fisiologia e bioquímica de

plantas, fitotecnia internacional, biologia celular e molecular vegetal e recursos florestais.

A Esalq, desde o início de sua história, procura manter sua posição de destaque em suas áreas de atuação. Dessa maneira, a instituição constitui um ambiente onde convivem em harmonia, docentes e estudantes dedicados à resolução dos mais profundos problemas sociais, como a questão fundiária, ao lado daqueles mais voltados às ciências básicas ou ao desenvolvimento de tecnologia de ponta.

Para os piracicabanos, a Esalq vai além de pesquisas e de novas descobertas. Ela é o cartão postal da cidade, foi escolhida a primeira das sete maravilhas de Piracicaba e esse imenso patrimônio acadêmico-científico também abriga cidadãos comuns, que aos domingos levam seus filhos para fazer um piquenique, empinar pipas ou ainda caminhar por seus belos jardins.

Luiz de Queiroz doa ao governo do Estado de São Paulo a Fazenda São João da Montanha

Falecimento de Luiz de Queiroz em 11 de junho

Aulas têm início em 3 de junho

A maravilha de Piracicaba

ALINNE SCHMIDT
alinne@pjournal.com.br

Foi em 26 de agosto de 2007 que a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) conquistou a primeira classificação entre as sete maravilhas de Piracicaba, com 7.570 votos, durante pesquisa realizada com moradores do município sobre os locais mais apreciados da cidade. Além disso, o parque e parte do conjunto de construções que compõem o campus Luiz de Queiroz foram enquadrados na categoria de bem cultural, histórico, arquitetônico e ambiental, tombados como patrimônio público estadual em 12 de dezembro de 2006 pelo Condephat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo).

A ideia de eleger as construções mais admiradas de Piracicaba foi inspirada na eleição das Sete Maravilhas do Mundo, que indicou o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, como uma das obras mais belas do universo. Hoje, além das contribuições expressivas não só no campo das ciências agrárias, como também em ambientais e sociais aplicadas — destinadas ao ensino, pesquisa e extensão universitária —, a Esalq torna-se um marco histórico, que envolve lembrança e preservação por parte do município. “Quando falamos de Piracicaba e Esalq estamos falando de uma unificação. A Esalq é a identidade do município, tanto é que foi a escolhida para representar o primeiro lugar das sete maravilhas de Piracicaba”, explica o diretor da universidade, José Vicente Caixeta Filho.

A área construída no campus Luiz de Queiroz compreende 231 mil metros quadrados. O espaço territorial ocupa 3.825,4 hectares, que corresponde a 46,65% da área total da USP. A área em Piracicaba compreende 914,5 hectares. Além da Fazenda Araão, existem ainda quatro estações experimentais localizadas nos municípios de Anhembi, Anhumas e Itatinga, que ocupam 2.910,9 hectares.

Aproximadamente 13 mil profissionais se formaram na Esalq. A instituição também vem se fortalecendo a cada dia por meio de cooperação acadêmica existente com universidades estrangeiras. Seu corpo docente é reconhecido internacionalmente pela qualidade de suas publicações e pela participação em eventos técnico-científicos. Atualmente, a instituição conta com 238 professores, 534 funcionários e cerca de 3.000 alunos. A Esalq oferece seis cursos de graduação, 16 programas de pós-graduação, dois programas de pós-graduação interinstitucionais e um programa de pós-graduação internacional.

Em maio de 2006 foi instalado um gabinete da Universidade de Wageningen, na Holanda, que opera em nível internacional em todos os continentes. No Brasil, a instituição estabelece um estreitamento com a América Latina para o desenvolvimento de novos programas de pesquisa, principalmente as de combustíveis biológicos. Importante destacar que qualquer

aluno de graduação pode cumprir disciplinas no exterior, em instituições de ensino superior conveniadas ou não com a USP (Universidade de São Paulo), desde que a faculdade pretendida aceite estudantes de fora do país.

Os símbolos da Esalq

Edifício Central: projetado em estilo neoclássico pelo arquiteto inglês Alfred Brandford Hutchings, o Edifício Central se mantém como símbolo maior da Escola até os dias de hoje. As obras tiveram início em 1905 e sua inauguração ocorreu no dia 14 de maio de 1907.

Bonde: trazido pela empresa Britannica South Brazil Electric Co., fez sua primeira viagem por Piracicaba em 16 de janeiro de 1916. Eram três linhas que cobriam a cidade e uma delas servia a Escola de Agronomia, que ficava a três quilômetros do centro da cidade. O bonde e o reboque, atualmente protegidos das intempéries, valorizam o parque da Esalq, motivando agradáveis recordações.

Bandeira: confeccionada por Archimedes Dutra e instituída oficialmente pela Comissão de Arte e Peças Honrosas da USP, em 1916, há uma simbologia específica para cada uma das cores que compõem o estandarte da Esalq.

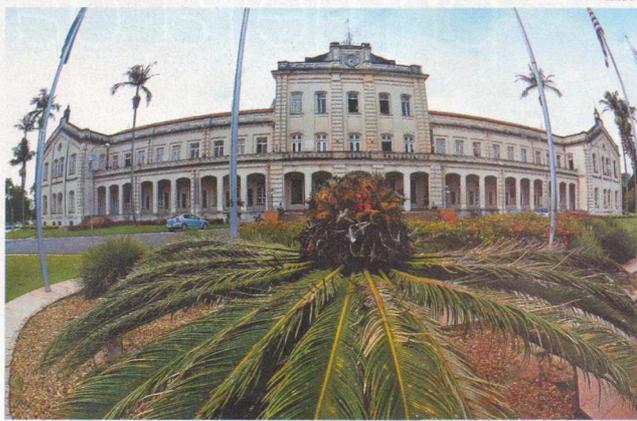
Parque: construído em estilo inglês, o parque Professor Philippe Westin Cabral de Vasconcelos foi concebido por Arsène Puttemans, arquiteto e paisagista belga que atuou na escola até 1913. Único no estilo existente no Brasil, o local possui grandes gramados e amplos caminhos em área de rica variedade vegetal com espécies nativas e exóticas, como o ipê, pau-brasil, jequitibá, alecrim-de-campinas e o jatobá, o estilo inglês rompe a retidão e simetria das linhas e distribuição dos maciços arbóreo/arbusivos, promovendo uma nitida aproximação com a natureza.

Usina de Força: inaugurada em abril de 1920, a usina era movida a óleo diesel e fornecia iluminação para toda a escola. A Sociedade Suiça de Construções de Locomotivas e Máquinas Winterthur, através da Sociedade Comercial e Industrial Suíça do Brasil, forneceu os equipamentos e montou toda a instalação.

Quadros de Formatura: moldados em madeira, expõem fotografias dos formandos, desde a primeira turma, concluída em 1903, até 1973, quando foram substituídas por placas de bronze. Através de cada quadro é possível saber quais foram os diretores e reitores da época, os homenageados, patronos e paraninfos de cada turma, respectivos formandos e personalidades, que passaram pela escola e contribuíram com sua história.

Quadros da Deusa Ceres: o desembarque do café no Porto de Santos e A colheita e o beneficiamento de algodão, pintados em 1911 e 1916, respectivamente, por Oscar Pereira da Silva (1865-1939), retratam a deusa Ceres, a cultura, colheita e comercialização dos produtos agrícolas.

Lagos: os espelhos d'água da Esalq atraem garças, gansos, marrecos, cisnes e outras aves como os biguás, que mergulham para se ali-



Fachada do Edifício Central da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz



Lagos espalhados pelo campus Luiz de Queiroz são alguns dos símbolos da Esalq

mentar. Os lagos tornaram-se uma fonte de atração para os visitantes e principalmente para as crianças. **Lápide:** foi construída em frente ao Prédio Central. Em 12 de junho de 1964, data de aniversário de Luiz de Queiroz, houve o traslado dos restos mortais dele e de sua esposa, Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz. O sepulcro foi projetado pelo artista piracicabano Archimedes Dutra, de forma simples e modesta. Com essa homenagem, concretizou-se o sonho dos admiradores do casal de velhos repousando para sempre em terras da antiga Fazenda São João da Montanha.

Vitral: de Conrad Sorgenicht, considerado o maior vitralista brasileiro, é uma das imagens mais difundidas da Esalq por iluminar o hall de entrada do Salão Nobre. Instalado em 1951, o painel de vidro traz cenas do cotidiano agrícola da escola.

Herma de Luiz de Queiroz: instalada diante do Portal da Escola, a herma foi inaugurada em 3 de junho de 1935. Feita em bronze e medindo 0,80m x 0,60m, está posta sobre pedestal de granito polido medindo 2,5m x 2m. A obra é do suco Ferdinando Frick e a iniciativa da homenagem foi de representantes do Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz). Na parte

fronteira do pedestal, abaixo do busto, há a seguinte inscrição em bronze de alto relevo: “Luiz Vicente de Souza Queiroz, pela sua doação”. Há ainda três placas em bronze esculpidas em alto relevo, representando as três fases da agricultura: arar, semear e colher. Na parte inferior, existe outra placa em homenagem ao fundador da instituição; esta inaugurada em 12 de outubro de 1973 por ex-alunos da Esalq.

Medalha Luiz de Queiroz: a medalha Luiz de Queiroz, projetada pelo artista plástico Archimedes Dutra, é galardão destinado a destacar personalidades, nacionais ou internacionais, por seus méritos pessoais em atividades ligadas à agricultura no Estado de São Paulo. É medalha circular em ouro, com três centímetros e meio de diâmetro, onde estão estampados símbolos representativos da docência, pesquisa, extensão e os múltiplos campos do conhecimento desenvolvidos pela Esalq, suspensa por fita emblemática com as cores verde, amarela, branca e castanha avermelhada. Foi instituída pelo Decreto Estadual nº 11.095 de 29 de dezembro de 1977, pelo governo de Paulo Egydio Martins.

Portal da Esalq; o Portal de en-

trada foi projetado pelo professor Orlando Carneiro, que lecionou matemática na escola entre 1926 e 1958. A proposta foi aprovada pela congregação e tinha como intenção ser o local de ingresso do bonde que trazia professores, funcionários e alunos do centro da cidade. A construção foi executada no início da década de 1950, ocupa uma área útil de 57,60 metros quadrados, tem o barrado revestido em pedra Miracema e na parte superior foram assentadas pedras São Tomé em forma de filetes.

Museu Luiz de Queiroz — antiga residência do diretor da Esalq; a construção da casa do diretor da Esalq, que hoje comporta o Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, foi idealizada pelo professor José de Mello Moraes (diretor da Esalq entre 1927-1939) e amparada pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, como parte da reforma geral da escola, ocorrida entre 1943 e 1945. Embora o projeto da construção fosse de valor elevado, o discurso do professor Mello Moraes legitimava a grandeza da obra tomando como referencial os prédios das universidades norte americanas. Essa inspiração pode ser notada nos aspectos arquitetônicos da fachada frontal do

edifício, que nos remetem à arquitetura colonial das fazendas no sul dos EUA. O prédio deixou de ser utilizado como casa do diretor na gestão do professor João Lucio de Azevedo, que abdicou em 1991 do direito de usar o espaço e fica a favor do museu, que desde sua fundação, em 1984, procurava espaço para abrigar seu acervo. Saiba mais em www.esalq.usp.br/svcec/museu.

Agricultura da Esalq

Quando se faz uma retrospectiva da agricultura brasileira descobrimos as contribuições que a Esalq proporcionou nessa área. A instituição é reconhecida e valorizada quando o assunto gira em torno da agronomia e elaboração de pesquisas no ramo, sendo que o reconhecimento é fruto do bom desempenho e credibilidade adquiridos ao longo dos anos. Vale ainda ressaltar o importante papel que se aplica ao dia a dia do piracicabano, ou seja, a elaboração de indicadores de preços de produtos, insumos e serviços.

Podemos observar a proporção das pesquisas pelo impulso fornecido ao melhoramento de hortaliças, que refletiu diretamente nos hábitos alimentares e na economia nacional. Se não fosse a pesquisa agrícola realizada pela Esalq, não se teria milho híbrido nem o melhoramento do algodão e da soja. Dos modernos e bem equipados laboratórios saíram novas variedades de plantas e soluções para controlar pragas e doenças de diversas culturas. E antes de ser uma prática comum, a universidade já estudava a possibilidade do aproveitamento agrícola dos cerrados, a difusão do uso de fertilizantes minerais e a melhor utilização de ervas medicinais. Experimentos pioneiros em silvicultura e programas de melhoramento de espécies florestais produzidos na escola foram destaque para o Brasil.

Também foi da Esalq que surgiram importantes estudos sobre o desenvolvimento de máquinas agrícolas e o uso de fertilizantes. A instituição difundiu conhecimentos nas áreas de controle biológico, manejo de animais silvestres, agricultura de precisão, biologia celular e molecular. Foi berço da entomologia, nematologia e acarologia brasileiras, bem como da estatística experimental agrícola.

A publicação de artigos científicos em duas das mais relevantes revistas especializadas no meio científico, Nature e Science, foram grandes contribuições na área de pesquisa. Na primeira revista, foi publicado o sequenciamento completo do genoma da bactéria *Xylella fastidiosa* e, na segunda, a descoberta de bactérias na Mata Atlântica desconhecidas pela ciência.

Além disso, para atender à demanda de pequenos agricultores que buscam orientação técnica, em junho de 2005, foi inaugurada a Casa do Produtor Rural. Ainda na Fazenda Araão encontra-se a Incubadora Tecnológica — EsalqTec, que abriga empresas de tecnologias voltadas ao setor agroindustrial num sistema compartilhado de incubação.

Graduação de excelência

FERNANDA MORAES

fernandamoraes@jornal.com.br

Conhecida por oferecer cursos de graduação altamente qualificados, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), unidade da USP (Universidade de São Paulo) chega aos 110 anos como uma referência entre as universidades brasileiras. A edição publicada para o vestibular 2011 do Guia do Estudante apontou que os cursos de ciências econômicas, ciências biológicas, engenharia agrônoma e gestão ambiental receberam nota cinco estrelas (excelente), enquanto as graduações em engenharia florestal e ciência dos alimentos obtiveram classificação quatro estrelas (muito bom).

Gestão Ambiental

O objetivo principal desse curso é a formação do administrador do ambiente, um profissional com embasamento na área de administração, somado a um conhecimento básico em diversos campos das ciências do ambiente. Durante o curso na Esalq, o aluno recebe informações básicas sobre flora, fauna, conservação da natureza, sensoramento remoto, ecologia, estando apto para gerir atividades de manejo dos ambientes. Ao término do curso, o formado será um profissional preparado para elaborar e gerenciar projetos ambientais, principalmente, com relação ao desenvolvimento de estudos e relatórios de impactos ambientais.

De acordo com a coordenadora do curso, Odaleia Telles Marcondes Queiroz, a gestão ambiental da Esalq tem nota máxima pela avaliação do MEC (Ministério da Educação) e do Conselho Estadual de Educação; recebeu por dois anos se-

guidos (2009/2010) cinco estrelas no Guia do Estudante — Melhores Universidades Brasileiras. "Este é o único curso do país a ter esta premiação. Nosso projeto pedagógico tem servido como exemplo aos outros cursos do país", disse.

O gestor ambiental administra a estreita relação entre sociedade e natureza, mediando os conflitos ligados aos impactos gerados pelas ações humanas e buscando maneiras de mitigar seus efeitos numa perspectiva sustentável. É o profissional planejador, que trabalha com os aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos.

"O objetivo do curso é propiciar uma formação que habilite o profissional a compreender os meios natural, social, político, econômico e cultural e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente", disse. Criado em 2002, o curso de gestão ambiental oferece 40 vagas no período noturno, com duração de quatro anos. De acordo com Odaleia, a profissão surgiu devido à necessidade de um profissional preparado para orientar instituições, públicas e privadas, a se organizarem para enfrentar questões ambientais, com recursos naturais escassos, ameaçando a capacidade de suporte dos sistemas ecológicos.

Ciências Econômicas

O curso de ciências econômicas forma economistas que contribuem para a promoção do desenvolvimento econômico e social do país. De acordo com o coordenador Roberto Arruda Souza Lima, desde 1912, quando foi criada a cadeira de economia da Esalq, estuda-se e pesquisa-se temas ligados à economia em Piracicaba. Inicialmente voltada para o agronegócio, o resultado desse esforço foi a criação do curso de economia

agroindustrial em 1998. "Ampliando os horizontes, em 2003 o curso alterou sua denominação para ciências econômicas, mostrando que nosso aluno recebe uma formação completa".

O curso de economia da Esalq visa a formar economistas que contribuem para a promoção do desenvolvimento econômico e social do país. Trata-se de um curso de graduação em economia com ênfase aplicada. São formados economistas altamente qualificados que, além de exercerem as funções normalmente atribuídas a este profissional (planejamento; análises de mercado, de investimento e econômicas; estudos; laudos; entre outras), tem habilidades adicionais para atuar nas atividades ligadas ao agronegócio, à gestão de recursos naturais, à bioenergia e ao planejamento regional, no Brasil e no exterior. Trata-se de um segmento que representa cerca de um terço da renda gerada no Brasil.

"A excelente colocação dos alunos do curso de economia da Esalq no mercado de trabalho tem ocorrido em cargos de nível gerencial e de direção, em ONGs (Organizações Não-Governamentais) e empresas brasileiras e multinacionais, atuando em empresas do agronegócio e bioenergia, bancos, empresas de logística, corretores, empresas de comércio exterior, governo, entre outros", disse.

A estrutura curricular do curso de economia é composta de 68 disciplinas, entre obrigatórias e optativas. Existe uma sequência programada para as disciplinas, distribuídas em oito semestres (quatro anos). Os últimos semestres têm carga horária em sala de aula menor do que os demais para permitir a realização de estágios em empresas. As disciplinas obrigatórias são em número de 35 e são



Professor José Otávio Machado Menten coordena o curso de engenharia agrônoma

similares às dos principais cursos de economia do Brasil. Além dessas 35 disciplinas obrigatórias, os estudantes devem cursar, no mínimo, nove disciplinas optativas a serem escolhidas em um elenco de 33 disciplinas, as quais enfatizam as questões econômicas, sociais, políticas e técnicas referentes à agropecuária, agroindústria, meio ambiente e desenvolvimento. Essas disciplinas optativas permitem formar um economista diferenciado.

Ciências Biológicas

O curso de ciências biológicas do campus da USP em Piracicaba conta com instalações para desenvolvimento de atividades práticas em diversas áreas, tais como biotecnologia, ecologia de populações e de comunidades, ecologia isotópica, botânica (sistemática, fisiologia, anatomia), zoologia (taxonomia, sistemática, morfologia), genética molecular, biológica, agrícola, entre outros. Nesses laboratórios especializados, os alunos participam de atividades didáticas (aulas e estágios supervisionados) e também atividades de pesquisa (durante estágios voluntários em programas de iniciação científica e elaboração de monografia de conclusão de curso). Desta forma, segundo o coordenador do curso Alexandre Reis Percequillo, os alunos de graduação têm a oportunidade de interagir com alunos de graduação de outros cursos, estudantes de pós-graduação, pós-doutorandos e com docentes de formações diversas, o que estimula seu desenvolvimento técnico e científico.

"O curso apresenta três áreas de especialização: biotecnologia, manejo da vida silvestre e biologia agrícola, além das áreas tradicionais de ciência básica, como botânica, zoolo-

gia, genética, citologia, ecologia, entre outras. O aluno pode concluir o curso de bacharelado em cinco anos, e até mesmo com dupla-diplomação em bacharelado e licenciatura em ciências biológicas, se desenvolver a licenciatura no período noturno e realizar as optativas para o bacharelado no período diurno", disse.

O curso ainda oferece viagens didáticas aos diferentes ambientes brasileiros, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprendizado bastante diferenciado, necessário ao profissional da área de ciências biológicas, além de disciplinas condensadas oferecidas nos períodos de férias pelo Instituto Oceanográfico. Ainda existem oportunidades de estágio em centenas de instituições públicas ou privadas com convênios com a Esalq e de intercâmbios institucionais com universidades europeias.

Embora seja um curso novo (a primeira turma se graduou em 2006), o curso de ciências biológicas da Esalq tem se concretizado como um importante centro formador de recursos humanos: os egressos têm ótima inserção tanto no mercado de trabalho, como pesquisadores, professores, consultores e analistas na área ambiental, quanto no meio acadêmico. "De fato, o curso alia a tradicional vocação da Esalq em pesquisa e inovação tecnológica, com o embasamento teórico e conceitual da biologia, formando profissionais diferenciados na área biológica".

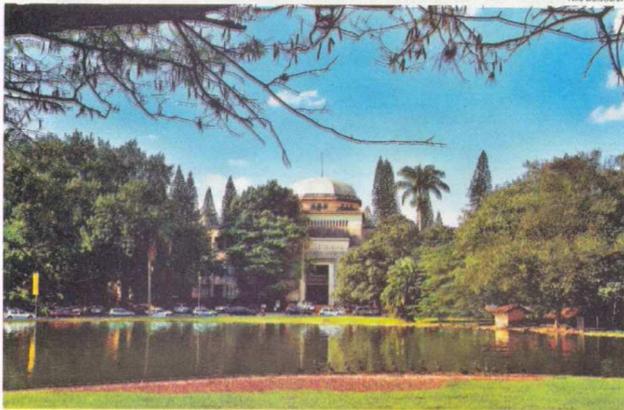
Engenharia Agrônoma

A engenharia agrônoma é o curso mais antigo oferecido pela Esalq e completa 110 anos. O curso, segundo o coordenador José Otávio Machado Menten, consiste em formar profissionais com competência para de-

velopar e transferir tecnologias que contribuem para a produção de alimentos, energia renovável e fibras para diferentes finalidades, utilizando os recursos naturais de forma sustentável. O conteúdo envolve disciplinas básicas e aplicadas que integram a pauta das principais questões ligadas aos sistemas de produção agropecuária.

"Com tempo de duração de cinco anos, o recém-formado pode atuar nas áreas de produção vegetal, produção animal, manejo ambiental, economia e administração rural, engenharia de biosistemas, tecnologia agroindustrial e biotecnologia. Pode exercer estas atividades em empresas e/ou instituições públicas. Pode planejar, gerenciar e prestar assistência técnica em todos os setores do agronegócio. Destacase também a atuação no ensino, pesquisa e na análise de impacto ambiental e recuperação de áreas degradadas", disse.

Em seus 110 anos de existência, a Esalq já formou mais de 10 mil engenheiros agrônomos. Compete a esse profissional produzir, conservar, transformar e colocar o alimento no mercado, cuidando do aproveitamento racional e sustentável dos recursos naturais e renováveis. O graduado ingressa no mercado de trabalho com sólida formação técnico-científica, capacitado para atuar nas áreas de vanguarda do seu campo de ação, pois convive com disciplinas básicas e aplicadas, que integram a pauta das principais pesquisas ligadas aos sistemas de produção agropecuária, passando da biologia molecular ao rastreamento de máquinas agrícolas por satélites, ao emprego da irradiação na conservação dos alimentos e a administração de agronegócio, como também a produção e comercialização dos insumos até o produto chegar ao consumidor.



Pavilhão de engenharia sedia ainda o Departamento de Economia, Administração e Sociologia

1915

1917

1920

1923

1925

1926

Criação do posto meteorológico

Antonio de Pádua Dias assume a diretoria.
A Copacabana é a primeira república
de estudantes a ser criada

Publicação da revista de Agricultura

M. Germano/JP

Ciências dos Alimentos

O curso de ciências dos alimentos da Esalq foi criado em 2001 em função da expansão do mercado de trabalho na área e a necessidade de um profissional que estudasse o alimento sob todos os seus aspectos, da produção primária até o seu consumo. Pioneiro no Brasil, já tem sete turmas formadas, sendo que 63% dos egressos encontraram colocação no mercado de trabalho em empresas de renome na área e 34% ingressaram em cursos de pós-graduação nos melhores programas do país.

De acordo com a coordenadora do curso, Gilma Lucacechi Sturion, a graduação em ciências dos alimentos é a única que tem como objeto de estudo o alimento, desde a produção no campo, sua transformação na indústria, sua comercialização no varejo até chegar à mesa do consumidor. Enfoca seus aspectos físico-químicos, microbiológicos, bioquímicos e tecnológicos, envolvendo também a sua nutrição, sensorialidade, marketing, logística e a gestão da qualidade.

"O profissional formado é um especialista em alimentos, com uma visão única do sistema de produção agroalimentar. Sua atuação prioriza a relação homem-ambiente e qualidade de vida, respeitando o meio ambiente e as necessidades do ser humano e da sociedade", disse.

Durante a formação, os alunos têm à sua disposição vários laboratórios da Esalq (sendo 11 no Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, sede do curso), bibliotecas, planta de processamento, destilaria, campos experimentais, centro de informática, entre outras facilidades. "Destacamos, também, que os alunos têm oportunidade de cursar disciplinas e reali-



Gilma Sturion coordena o curso de ciências dos alimentos

zar os seus trabalhos de conclusão de curso ou estágios em vários países — Estados Unidos, Nova Zelândia, Canadá, França, Holanda, Portugal, Argentina, Chile e Peru — no âmbito dos convênios de intercâmbio estudantil que a USP mantém com várias instituições de ensino e pesquisa no exterior.

O cientista de alimentos pode atuar em empresas públicas ou privadas do sistema agroalimentar como indústrias de alimentos; centrais de abastecimento e distribuição; estabelecimentos do setor varejista, tais como supermercados, padarias, restaurantes; laborató-

rios de análises de alimentos; empresas de consultoria e instituições de ensino e pesquisa.

Dentre as competências e habilidades do cientista de alimentos se destacam: pesquisa e desenvolvimento de produtos alimentícios; implementação de programas de garantia e controle da qualidade; processamento e conservação de produtos agropecuários; responsáveis técnicos de laboratórios; gerenciamento de projetos agroindustriais nos aspectos tecnológicos, econômicos, ambientais e de rastreabilidade; consultoria em capacitação de pessoal, qualificação de fornecedores, auditorias, programas



Professor Luiz Lehmann Coutinho e Mirele Poletti no laboratório de Biotecnologia

de garantia e controle da qualidade e assuntos regulatórios; atuação no sistema de vigilância sanitária e epidemiológica; educação para o consumo e produção de alimentos e monitorar processos que visem à segurança alimentar e nutricional.

Engenharia Florestal

O curso de engenharia florestal é oferecido em período integral, com duração de cinco anos, e forma profissionais capazes de avaliar o potencial biológico dos ecossistemas florestais e, assim, planejar e organizar o seu aproveitamento racional de forma sustentável, garantindo sua perpetuação e a manutenção das formas de vida animal e vegetal. Esta capacitação se deve a uma sequência de disciplinas teóricas, práticas, de campo e em laboratórios, que possibilitam uma profissionalização nas áreas de manejo florestal, ecologia aplicada e tecnologia de produtos florestais, propiciando uma formação que abrange os aspectos ambientais, sociais e econômicos desse setor.

O curso de engenharia florestal da Esalq é coordenado pelo professor João Luis Fer-

reira Batista e é considerado um dos melhores do Brasil. Seus egressos ocupam vagas em todo o país, se destacando pela formação multidisciplinar e capacidade analítica. Além do corpo docente qualificado e da infraestrutura existente no campus de Piracicaba, os alunos têm também à sua disposição duas estações experimentais em Itatinga (com área de 2.200 hectares) e Anhembi (com 664 ha).

As duas estações não apresentam similares em outra escola no Brasil, contando com um banco genético com espécies florestais nativas e exóticas, mais de 250 projetos de pesquisa, com participação de alunos de graduação e pós-graduação, e um programa de educação ambiental, que em 2009 atendeu cerca de 700 crianças de escolas do ensino fundamental. Há também um programa de estágios específico para os alunos ingressantes, oferecido em julho e janeiro nas estações, quando os estudantes têm a chance de vivência prática relacionada à profissão que escolheram, colaborando com a consolidação da sua opção profissional.

Os engenheiros florestais,

segundo Batista, podem atuar em agências governamentais como secretarias estaduais do Meio Ambiente, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), prefeituras municipais; empresas do setor florestal, principalmente as empresas industriais que utilizam a fibra de madeira (painéis, MDF, etc.); e organizações não-governamentais ligadas à conservação ambiental e à certificação de produtos e processos produtivos florestais.

"Nessas instituições, os nossos egressos trabalham principalmente com implantação e condução de florestas, administração de recursos florestais, sistemas de abastecimento de fábricas, conservação da natureza, principalmente processos de licenciamento ambiental e fiscalização de desmatamento, organização de unidades de conservação, estudos das condições de conservação das florestas em várias regiões do país, análise das cadeias produtivas de produtos provenientes de florestas nativas e plantadas e procedimentos de certificação desses processos produtivos", salientou Batista.

Esalq também oferece licenciatura em ciências agrárias

Desde 1995, a Esalq oferece aos ingressantes nos cursos de engenharia agrônômica e engenharia florestal a opção de cursarem também o programa de licenciatura em ciências agrárias e saírem com o segundo diploma de licenciado em ciências agrárias, com habilitação para atuar em escolas técnicas e no ensino técnico nas áreas de agropecuária, florestal, meio ambiente, enfim na grande área das ciências agrárias.

De acordo com a coordenadora do curso, Maria Angélica Penatti Pipitone, desde 2002, com a criação do curso de ciências biológicas, a Esalq também oferece aos alunos ingressantes no curso de bacharelado a opção de integralizarem o programa de licenciatura e saírem com o diploma de licenciado em ciências biológicas com a habilitação para o ensino nas áreas de ciências e biologia da educa-



Nilo Belotto/JP

Maria Angélica coordena a licenciatura em ciências agrárias

ção básica.

“Como dado novo, desde outubro de 2010 a USP passou a oferecer um curso de licenciatura em ciências, semi presencial, isto é uma parte das aulas são presenciais aos sábados e outra

parte das aulas são oferecidas por meio das estratégias da educação a distância. Este curso é da USP e oferece 90 vagas pelo vestibular da Fuvest, nos polos de São Paulo, Ribeirão Preto, São Carlos e Piracicaba. O primeiro vestibular ocorreu em setembro de 2010, num período não-usual e teve estratégias de bonificação para professores que já atuam na rede pública de ensino, por exemplo. Este curso oferece habilitação para que seus egressos atuem junto ao ensino de ciências, do 5º ao 9º ano do ensino fundamental. O Polo Piracicaba/Esalq, conta com uma equipe de tutores, educadores, funcionários administrativos que se dedicam a este novo curso. Também há uma sede administrativa do Polo Piracicaba/Esalq do novo curso de licenciatura em ciências, que funciona no campus da Esalq, mais precisamente na rua Policarpo do Amaral, 181. A direção do Polo Piracicaba/Esalq atualmente é compartilhada pelos professores doutores Maria Angélica Penatti Pipitone, Vânia Galindo Massabni e Quirino Carmello.